

Observações para 13 de Janeiro:

Por favor, revise as anotações anteriores e as anotações abaixo antes deste sábado e esteja preparado para discutir.

Obrigado, Steve

Anotações para incluir a sessão 1 de 9 da World Thrust International (Joy e Dr. Bill Boerop)

O amor e a obediência são os dois princípios que devem ser discutidos quando desejamos conhecer e seguir Jesus.

O amor de Deus por nós, reconhecido, é para todos no mundo, para sempre.

1 João: Ele é a apropriação para os nossos pecados e os pecados do mundo inteiro.

João 14:15-17

Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu pedirei ao Pai, e ele vos dará outro advogado para vos ajudar e estar convosco para sempre - o Espírito da verdade. O mundo não o pode aceitar, porque nem o vê nem o conhece. Mas vós o conheceis, porque ele vive convosco e estará em vós.

Entrega-te à Sua vontade - Gálatas 2:20

2 Pedro 3:9

O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como alguns entendem a lentidão. Ao contrário, ele é paciente convosco, não querendo que ninguém pereça, mas que todos venham ao arrependimento.

Continue lendo o capítulo 3 sobre a sua vinda.

Atos 1

5 Porque João verdadeiramente batizou com água; mas vós sereis batizados com o Espírito Santo não muitos dias daqui.

6 Quando eles estavam, portanto, reunidos, perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, wilt tu neste tempo restaurar novamente o reino a Israel?

7 E ele disse-lhes: Não vos cabe a vós saber os tempos ou as estações, que o Pai pôs em seu próprio poder.

8 Mas vós recebereis poder, depois que o Espírito Santo tiver vindo sobre vós: e sereis testemunhas para mim tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia, e em Samaria, e até aos confins da terra.

9 E quando ele falou estas coisas, enquanto eles o viam, foi levado para cima; e uma nuvem o recebeu da vista deles.

10 E enquanto eles olhavam fixamente para o céu enquanto ele subia, eis que dois homens estavam ao lado deles em vestes brancas;

11 Os quais também disseram: Homens da Galiléia, por que estais parados a olhar para o céu? este mesmo Jesus, que é levado de vós para o céu, virá assim da mesma maneira como o vistes ir para o céu.

Mateus 28

16 Então os onze discípulos foram para a Galiléia, para uma montanha onde Jesus os havia designado.

17 E quando o viram, o adoraram: mas alguns duvidaram.

18 E Jesus veio e falou-lhes, dizendo: Todo o poder me foi dado no céu e na terra.

19 Ide, pois, e ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo:

20 Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos ordenei: e, eis que eu estou convosco sempre, até o fim do mundo. Amém.

Passos:

- Faça um compromisso pessoal com os princípios de fazer discípulos e levar o evangelho aos perdidos.

- Ensine os princípios Salmo 96:3

O cante ao Senhor um novo cântico: cante ao Senhor, toda a terra.

2 Cantai ao Senhor, abençoai o seu nome; mostrai a sua salvação de dia em dia.

3 Declarai a sua glória entre os gentios, as suas maravilhas entre todos os povos.

- Ensine em pequenos grupos, escola dominical e grupos celulares.

- Faça uma viagem.

- Informe-se mais lendo sobre o mandato.

- Estratégia, envolvimento ponderado

Com base em nossas conversas da semana passada, entendemos que devemos ter uma amizade pessoal, sobrenatural e natural com Jesus antes mesmo de considerarmos como é o nosso testemunho, como são os nossos relacionamentos, como o casamento, ou como é a nossa igreja. Portanto, devemos nos voltar para dentro. Temos uma filosofia e religião cristãs, ou conhecemos o verdadeiro Deus e caminhamos com Ele?

Estas perguntas para mim me levaram a professores que fizeram as mesmas perguntas. Muitas vezes, vi a força dos professores protestantes para responsabilizar a igreja pela

hermenêutica e teologia bíblica. Agora, dirijo-me àqueles que estão consumidos pela oração e Com base nas nossas conversas da semana passada, compreendemos que temos de ter uma amizade pessoal, sobrenatural e natural com Jesus antes de podermos sequer pensar em como é o nosso testemunho, como são os nossos relacionamentos, como o casamento, ou como é a nossa igreja. Portanto, temos de nos voltar para dentro. Temos uma filosofia e uma religião cristãs, ou conhecemos o verdadeiro Deus e andamos com Ele?

Para mim, estas perguntas levaram-me a professores que fizeram as mesmas perguntas. Muitas vezes, vi a força vir dos professores protestantes para responsabilizar a igreja pela hermenêutica e teologia bíblicas. Agora, volto-me para aqueles que se dedicam à oração e à relação e que baseiam essa relação nas Escrituras. Tenho reparado que tanto os professores protestantes como os católicos, que se concentram na Palavra de Deus mas não mais do que na sua relação com Jesus, acabam normalmente por chegar às mesmas conclusões. Conclusões que soam idênticas às do Evangelho de João e das Cartas de João. Conhecer Deus é amar Deus. Amar a Deus é obedecer a Deus. Obedecer a Deus é crescer em sabedoria, amor e humildade. Apenas o vocabulário soa um pouco diferente, influenciado pelas respectivas culturas. Conhecemos aqueles que amam a Deus pela forma como amam os outros. Conhecemos aqueles que conhecem Deus, não pelo seu intelecto, mas pelo fruto do Espírito.

Seguem-se passagens do Centering Prayer Workbook, da Contemplative Outreach e do autor e monge - Padre Thomas Keating.

Os meus comentários pessoais são colocados entre [parêntesis].

Oração Contemplativa

No sentido contemplativo, a oração não é algo que se faz, mas sim uma relação entre nós e o Divino Interior [Deus que habita em nós, entre nós e nos outros]. Rezar é aceitar o convite de Deus para voltar a sua mente e o seu coração para dentro de si e abrir-se à compreensão de que não está separado de Deus. Deus está sempre consigo, quer o saiba ou não. Esta compreensão

Esta compreensão da oração como uma relação com Deus é o fundamento principal da prática da Oração Centrada [falaremos muito mais sobre o que é a Oração Centrada, por agora, entenda que os professores têm usado este termo para rotular o ato de estar em silêncio e ouvir o Senhor e/ou apenas estar presente com o Senhor]. Ao fazer este curso e ao aprender mais sobre a oração silenciosa na tradição contemplativa cristã, mantenha-se aberto a este novo paradigma de oração.

A tradição cristã contemplativa O que é a contemplação? Num sentido literal, contemplar contemplar é "olhar pensativamente durante muito tempo". Num sentido espiritual, a contemplação

é entrar no silêncio e chegar a um conhecimento do Divino. Um estado contemplativo pode ser cultivado com o objetivo de refletir sobre a natureza de Deus, mas também pode acontecer espontaneamente na presença de algo que inspire admiração ou espanto. É possível que já tenha

experimentado um momento de contemplação ao olhar para as estrelas ou ao perder-se na presença de um ente querido. Esta experiência de unidade rompe o seu sentido de separação e pode convidá-lo a uma experiência profunda de unidade com Deus. Numa perspetiva cristã clássica, a contemplação é vista como "o caminho estreito que conduz à

vida" - um caminho de simplicidade, solidão, silêncio e vontade de se render à presença e ação de Deus no seu interior.

e ação de Deus no seu interior. Esta é uma ideia radical para aqueles que estão fortemente investidos nas promessas do mundo material. Como diz o Evangelho, " ... a porta é pequena e o caminho é estreito que conduz à vida, e são poucos os que o encontram (Mateus 7:14)." A contemplação é o caminho estreito, o caminho simples. O amor de Deus leva-o a desistir momentaneamente das suas preocupações normais - os seus pensamentos, emoções, desejos mundanos e preocupações - atrai-o para dentro de si e permite-lhe consentir voluntariamente com o Amado. É tão simples que é fácil não perceber. [Falámos de muitas passagens que parecem simples mas não são fáceis. Vemos isso novamente aqui]. No entanto, este caminho estreito pode ser encontrado se estivermos dispostos a ficar quietos - a ficar em silêncio, a consentir. Como escreve o Padre Keating no seu livro *Mente Aberta, Coração Aberto*, "A contemplação é uma parte fundamental da nossa

natureza humana e, por isso, está disponível para todos os seres humanos. Acede-se a ela deixando de lado as ideias que temos sobre nós próprios, entregando a nossa vontade a Deus e descansando na Interioridade Divina que já está presente dentro de nós e à espera de se revelar a nós." [Até agora, estamos a descrever uma vida humilde, uma vida mansa, uma vida de servo; lembrem-se de Mateus 5].

São Gregório Magno (cerca de 540-604), bispo de Roma, é considerado um dos grandes mestres do cristianismo primitivo. Ele descreveu a contemplação como "o conhecimento profundo de Deus que está impregnado de amor". Para S. Gregório, o estado de contemplação era simultaneamente o fruto da para S. Gregório, o estado de contemplação era simultaneamente o fruto da reflexão sobre a palavra de Deus na Escritura e o dom precioso de Deus, um estado a que ele chamava "repouso em Deus". Esta ideia de repouso está presente em toda a Escritura através do ritual do Sabbath. O Sábado sagrado era um tempo caracterizado pela atenção, entrega e honra das forças curativas da graça e do espírito [o Sábado é muito mais do que um dia da semana designado para o culto]. Na contemplação, a mente e o coração não estão tanto a procurar Deus como a descansar em Deus [não tanto à procura de respostas, mas à procura da resposta - Deus].

Os primeiros cristãos compreenderam a importância de descansar no Divino e procuraram formas de aprofundar continuamente a sua relação com Deus. Ao enraizarem-se na pessoa de

Jesus Cristo, o estudo das Escrituras e a vontade de consentir na habitação divina, chegaram a uma relação de unidade, que atualmente se chama oração contemplativa. Este estado de residência numa relação pura com Deus significava a abertura da mente e do coração a Deus, para além dos pensamentos, das palavras e das emoções. Num momento de graça, a consciência de Deus do praticante tornou-se mais próxima do que a respiração, mais próxima do que o pensamento, mais próxima do que a própria consciência.

do que a própria consciência. Como o Padre Keating salienta no seu livro *Manifestar Deus*, "Deus não se aproxima de facto; antes, a proximidade real de Deus em todos os momentos e em todos os lugares começa a penetrar na nossa consciência comum".
nossa consciência comum".

Ao contrário de alguns estados meditativos, a oração contemplativa não é a suspensão de toda a atividade. Pelo contrário, é o desprendimento dos obstáculos e o simples

consentimento da presença e da ação de Deus no seu interior. Não é algo que se possa forçar a acontecer; é tornar-se presente no âmago do nosso ser. Esta revelação vem à luz à medida que nos abrimos e nos tornamos receptivos a uma relação mais profunda com Deus. Que alívio saber que a oração contemplativa não se baseia nos seus esforços ou esforços, nas suas acções passadas ou resoluções futuras, ou nas suas acções ou comportamentos virtuosos. [A oração contemplativa é um dom que nos é dado quando dizemos "sim" com todo o nosso ser a uma relação mais profunda e íntima com Deus. mais íntima com Deus.

Cristo chama-nos à relação

Podemos ver a contemplação em ação através da encarnação de Jesus Cristo. Quando o Filho do Deus da fé cristã se encarna na forma humana, torna-se um com a família humana e os seus membros individuais. São numerosas as passagens da Escritura que aludem ao conhecimento íntimo que Jesus tinha de Deus. Da mesma forma, somos convidados a conhecer Deus como Jesus o conheceu - no ambiente íntimo da própria experiência, espelhando a relação de Cristo com Deus Pai como Abba, a palavra aramaica para "papá". Como é que esta relação começa? Deus, num amor incondicional, toma a iniciativa em relação a si. Ao mesmo tempo, o teu desejo de Deus é também o dom de Deus para ti. "Nós amamos [Deus] porque [Deus] nos amou primeiro (1 João 4:19 KJV)." Deus inicia o desejo e a Centelha Divina dentro de si responde. O profundo chama o profundo. Como diz a Escritura:

"Pois todos os que estão a ser guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos [e filhas] de Deus.

Porque não recebestes um espírito de escravidão que conduz ao medo, mas recebestes um espírito de adoção como filhos [e filhas], pelo qual clamamos: "Abbá! Pai!

O Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus."

-Romanos 8: 14-16 NASB

Este apelo à comunhão com Deus tem atraído buscadores espirituais ao longo dos tempos. Como filho de Deus, é convidado a participar nesta tradição cristã de contemplação profundamente enraizada.

O Nascimento da Oração Centrada Muitos dos grandes místicos cristãos forjaram o caminho

O termo "místico" assusta muitas pessoas. É como a palavra "espiritual". Podemos ser espirituais, o que significa que procuramos o mundo espiritual para comungar fora de Deus, ou pode significar que temos mentes espirituais - pensando em coisas divinas com valor eterno. Podemos ser

místicos, conscientes do Deus-Criador, cujos caminhos estão acima dos nossos e cheios de mistério, procurando a sua voz calma, prontos a ser surpreendidos pela Sua Verdade contra a lógica terrena. Também podemos ser místicos de uma forma negativa. Podemos procurar ser guiados por espíritos ou viver num estado de "não verdade" e permitir que o nosso comportamento espelhe a nossa falta de crença em absolutos morais]. Ao longo dos séculos,

Ao longo dos séculos, a oração contemplativa foi cultivada pelos Padres do Deserto do Egipto, João da Cruz, Teresa de Ávila, Meister Eckhart e Thomas Merton - para citar apenas alguns [Falemos destes nomes. Quem são eles e qual foi a sua contribuição para a

literatura e para o conhecimento de Deus?] A Oração da Fé, Oração do Coração, Oração Pura, Oração da Simplicidade, Silêncio Ativo e Contemplação Adquirida, Oração da Fé, Oração do Coração, Oração Pura, Oração da Simplicidade, Silêncio Ativo, Contemplação Adquirida. Nos últimos anos, várias ordens religiosas tomaram várias iniciativas para renovar esta orientação contemplativa há muito estabelecida e partilhá-la com os buscadores contemporâneos, tal como você. Nos anos 70, respondendo ao apelo do Vaticano II para reavivar a tradição contemplativa no cristianismo atual, três monges trapistas - os Padres William Menger, Basil Pennington e Thomas Keating - olharam para estas fontes antigas para desenvolver um método simples de oração contemplativa para as pessoas contemporâneas. Este método veio a ser conhecido como Oração Centrante - uma referência à descrição de Thomas Merton da oração que é "centrada inteiramente na presença de Deus".

São Paulo escreve na sua carta aos Efésios: "Em amor, Deus destinou-nos para adoção por meio de Jesus Cristo, de acordo com o favor da sua vontade...

"Deus está, portanto, escondido
Deus está escondido na alma, e o verdadeiro
contemplativo procurá-l'O-á
e o verdadeiro contemplativo procurá-l'O-á com amor, dizendo: "Onde
onde Te escondeste?"
-São João da Cruz

[Quero passar algum tempo a falar de S. João da Cruz e de literatura como "A Noite Escura da Alma".]

Notes for 13 Jan:

Please review past notes and the notes below before this Saturday and be prepared to discuss.

Thank You,
Steve

Notes to include session 1 of 9 of World Thrust International (Joy and Dr. Bill Boerop)
Love and Obedience are the two principles that must be discussed when desiring to know and follow Jesus.

God's love for us, acknowledged, is for everyone in the world, for all time.

1 John: He is the appropriation for our sins and the sins of the whole world.

John 14:15- 17

If you love me, keep my commands. And I will ask the Father, and he will give you another advocate to help you and be with you forever-the Spirit of truth. The world cannot accept him, because it neither sees him nor knows him. But you know him, for he lives with you and will be in you.

Surrender to His will – Galatians 2:20

2 Peter 3:9

The Lord is not slow in keeping his promise, as some understand slowness. Instead he is patient with you, not wanting anyone to perish, but everyone to come to repentance. Keep reading chapter 3 about his coming.

Acts 1

5 For John truly baptized with water; but ye shall be baptized with the Holy Ghost not many days hence.6 When they therefore were come together, they asked of him, saying, Lord, wilt thou at this time restore again the kingdom to Israel?7 And he said unto them, It is not for you to know the times or the seasons, which the Father hath put in his own power.8 But ye shall receive power, after that the Holy Ghost is come upon you: and ye shall be witnesses unto me both in Jerusalem, and in all Judaea, and in Samaria, and unto the uttermost part of the earth.9 And when he had spoken these things, while they beheld, he was taken up; and a cloud received him out of their sight.10 And while they looked stedfastly toward heaven as he went up, behold, two men stood by them in white apparel;11 Which also said, Ye men of Galilee, why stand ye gazing up into heaven? this same Jesus, which is taken up from you into heaven, shall so come in like manner as ye have seen him go into heaven.

Matthew 28

16 Then the eleven disciples went away into Galilee, into a mountain where Jesus had appointed them.17 And when they saw him, they worshipped him: but some doubted.18 And Jesus came and spake unto them, saying, All power is given unto me in heaven and in earth.19 Go ye therefore, and teach all nations, baptizing them in the name of the Father, and of the Son, and of the Holy Ghost:20 Teaching them to observe all things whatsoever I have commanded you: and, lo, I am with you always, even unto the end of the world. Amen.

Steps:

-Make a personal commitment to the principles of making disciples and taking the gospel to the lost.

-Teach the principles

Psalm 96:3

O sing unto the Lord a new song: sing unto the Lord, all the earth.2 Sing unto the Lord, bless his name; shew forth his salvation from day to day.3 Declare his glory among the heathen, his wonders among all people.

-Teach in small groups, Sunday school, and cell groups.

-Make a trip.

-Become more informed by reading about the mandate.

-Strategy, thoughtful involvement

Based on our conversations last week, we understand that we must have a personal, supernatural, natural friendship with Jesus before we can even consider what our testimony looks like, what our relationships, such as marriage, look like, or what our church looks like. Therefore, we must turn inward. Do we have a Christian philosophy and religion, or do we know the true God and walk with Him?

These questions for me have turned me toward teachers who have asked the same questions. Many times, I have seen strength come from the Protestant teachers to hold the

church accountable to biblical hermeneutics and theology. Now, I turn to those who are consumed with prayer and relationship and have based this relationship on Scripture. I have noticed that Protestant and Catholic teachers alike, who focus on the Word of God but not more than their relationship with Jesus, usually end up with the same conclusions. Conclusions that sound identical with the Gospel of John and the Letters of John. To know God is to Love God. To love God is to obey God. To obey God is to grow in wisdom, love, and humility. Only the vocabulary sounds a little different, influenced by their respective cultures. We know those who love God by the way they love others. We know those who know God, not by their intellect but by the fruit of the Spirit.

Below are passages from the Centering Prayer Workbook, from Contemplative Outreach and the author and monk – Father Thomas Keating.

My personal comments are placed in [brackets].

Contemplative Prayer

In the contemplative sense, prayer is not something you do but is instead a relationship between you and the Divine Indwelling [God who dwells in us, among us, and others]. To pray is to accept God's invitation to turn your mind and heart inward and open to the realization that you are not separate from God. God is always with you, whether you know it or not. This understanding

of prayer as a relationship with God is a primary foundation of the practice of Centering Prayer [We will talk much more about what Centering Prayer is, for now, understand that teachers have used this term to label the act of being silent and listening to the Lord and/or just being present with the Lord]. As you undertake this course and learn more about silent prayer in the contemplative Christian tradition, remain open to this new paradigm of prayer.

The Contemplative Christian Tradition What is contemplation? In a literal sense, to contemplate is "to look thoughtfully for a long time." In a spiritual sense, contemplation is to enter into silence and come into a knowledge of the Divine. A contemplative state can be cultivated for the purpose of pondering the nature of God, but it can also happen spontaneously in the presence of something that inspires awe or wonder. You may have

experienced a moment of contemplation while gazing at the stars or when losing yourself in the presence of a loved one. This experience of oneness breaks through your sense of separation and may invite you into a deep experience of unity with God. From a classical Christian perspective, contemplation is thought of as "the narrow way that leads to life"—one of simplicity, solitude, silence, and the willingness to surrender to the presence and action of God within. This is a radical idea to those who are heavily invested in the promises of the material world. As the Gospel points out, ". . . the gate is small and the way is narrow that leads to life, and there are few who find it (Matthew 7:14 NASB)." Contemplation is the narrow way, the simple way. The love of God draws you to momentarily give up your normal preoccupations—your thoughts, emotions, worldly desires, and concerns—draws you within, and allows you to willingly consent to the Beloved. It's so simple that it is easy to miss. [We discussed many passages that seem simple but not easy. We see that again here.] Yet this narrow way can be found if you are willing to be still—to be silent, to consent. As Father Keating writes in his book *Open Mind, Open Heart*, "Contemplation is a fundamental part of our

human nature and hence available to every human being. It is accessed by letting go of our own ideas about ourselves, turning our will over to God, and resting in the Divine Indwelling that is already present within us and waiting to reveal itself to us.” [So far, we are describing a humble life, a meek life, a servant life; remember Matthew 5.]

St. Gregory the Great (circa 540–604), a bishop of Rome, is considered one of the great teachers in early Christianity. He described contemplation as “the deep knowledge of God that is impregnated with love.” For St. Gregory, the state of contemplation was both the fruit of

reflecting on the word of God in Scripture and the precious gift of God, a state he called “resting in God.” This idea of rest is woven throughout the Scripture by means of the Sabbath ritual. The sacred Sabbath was a time characterized by attention, surrender, and an honoring of the

healing forces of grace and spirit [Sabbath is far more than a designated day of the week to worship]. In contemplation, the mind and heart are not so much seeking God as resting in God [Not so much looking for answers, but looking for the answer – God].

The early Christians understood the importance of resting in the Divine and sought ways to continually deepen their relationship with God. By rooting themselves in the person of Jesus Christ, the study of Scripture, and the willingness to consent to the Divine Indwelling, they came to a relationship of oneness, which is now called contemplative prayer. This state of residing in pure relationship with God signified the opening of the mind and heart to God, beyond thoughts, words, and emotions. In a moment of grace, the practitioner’s awareness of God became closer than the breath, closer than thought, closer than consciousness itself. As Father Keating points out in his book *Manifesting God*, “God of course does not actually come closer; rather, God’s actual closeness at all times and in every place begins to penetrate

our ordinary consciousness.”

Contrary to some meditative states, contemplative prayer is not the suspension of all activity. Rather, it is the letting go of obstacles and simply consenting to God’s presence and action within. It is not something you can force to happen; it is becoming present at the very core of your being. This revelation comes to light as you open and become receptive to a deeper relationship with God. What a relief to know that contemplative prayer is not based on your efforts or strivings, your past actions or future resolutions, or your virtuous actions or behaviors. [God is already present and involved. The question is, are we aware of this.]

Contemplative prayer is a gift given when you say “yes” with your whole being to a deeper, more intimate relationship with God.

Christ Calls Us to Relationship

You can see contemplation in action through the incarnation of Jesus Christ. As the Son of the God of Christian faith incarnates into human form, He becomes one with the human family and its individual members. There are numerous passages in Scripture alluding to Jesus’ intimate knowledge of God. In the same way, you are invited to know God as Jesus did—in the intimate setting of experience itself, mirroring Christ’s relationship to God the Father

as Abba, the Aramaic word for “daddy.” How does this relationship get started? God, in unconditional love, takes the initiative in relation to you. At the same time your desire

for God is also God's gift to you. "We love [God] because [God] first loved us (1 John 4:19 KJV)." God initiates the desire and the Divine Spark within you responds. Deep calls to deep. As Scripture says:

"For all who are being led by the Spirit of God, these are sons [and daughters] of God.

For you have not received a spirit of slavery leading to fear, but you have received a spirit of adoption as sons [and daughters], by which we cry out, 'Abba! Father!'

The Spirit testifies with our spirit that we are children of God."

—Romans 8: 14-16 NASB

This call to commune with God has attracted spiritual seekers throughout the ages. As a child of God, you are invited to participate in this deeply rooted Christian tradition of contemplation.

The Birth of Centering Prayer Many of the great Christian mystics have forged the contemplative

path that is before you [The term "mystic" scares many people. It is like the word "spiritual." We can be spiritual, meaning that we seek the spirit world to commune with outside of God, or it can mean we have spiritual minds – thinking of Godly things with eternal value. We can be

mystics, aware of the God-Creator whose ways are above our ways and full of mystery, seeking his quiet voice, ready to be surprised by His Truth versus earthly logic. We can also be mystical in a negative manner. We can seek to be led by spirits or live in a "no truth" state and allow our behavior to mirror our lack of belief in moral absolutes.] Throughout the centuries,

contemplative prayer has been cultivated by the Desert Fathers of Egypt, John of the Cross, Teresa of Avila, Meister Eckhart, and Thomas Merton—to name only a few [Let us talk about these names. Who are they, and what have they contributed to literature and the knowledge of God?] It has been called by various names, corresponding to the different forms it has taken,

including Prayer of Faith, Prayer of the Heart, Pure Prayer, Prayer of Simplicity, Active Quiet, and Acquired Contemplation. In recent years, a number of initiatives have been taken by various religious orders to renew this long-established contemplative orientation and share it with contemporary seekers, just like you. In the 1970s, answering the call of Vatican II to revive the contemplative tradition in modern-day Christianity, three Trappist monks—Fathers William

Meninger, Basil Pennington, and Thomas Keating—looked to these ancient sources to develop a simple method of contemplative prayer for contemporary people. This method came to be known as Centering Prayer—a reference to Thomas Merton's description of prayer that is "centered entirely on the presence of God."

St. Paul writes in his letter to the Ephesians: "In love, God destined us for adoption through Jesus Christ, in accord with the favor of His will..."

"God is therefore hidden within the soul, and the true

contemplative will seek Him
there in love, saying, "Where
have You hidden Yourself?"
—St. John of the Cross

[I want to spend some time discussing St. John of the Cross and literature such as "The Dark Night of the Soul."]